

Universidade de São Paulo

*Faculdade de Direito
do
Largo de São Francisco*

Comissão de Museu

"Júlio Frank e as Arcadas"



*Arcadas, São Paulo
2006*

*"HIC JACET
JULIUS FRANK,
IN HAC PAULOPOL.
ACADEM. PUBL.
PROF. NATUS GOTHAE
ANN. DNI. MDCCCIX.
OBIIT XIX JUNII ANN.
MDCCCXLI. AETAT.
SUAE XXXII.
SIT EI TERRA LEVIS"*

*"Aqui jaz
Júlio Frank,
professor nesta pública
Academia de São Paulo.
Nascido em Gotha,
no ano de 1809,
falecido em 19 de junho de
1841, aos
32 anos de idade.
Que a terra lhe seja leve."*

(Epitáfio do túmulo de Júlio Frank)

Júlio Frank e as Arcadas

O ano de 2006 marca o encerramento das obras de restauração do Edifício Histórico da Faculdade de Direito da USP. Após o término dos trabalhos na fachada, nas Arcadas e no Pátio dos Calouros, o túmulo do Professor Júlio Frank, um dos monumentos que mais desperta curiosidade e fascinação nos alunos e visitantes, é agora reaberto ao público.

Este evento propiciou a oportunidade para que o Museu da Faculdade de Direito apresentasse a exposição “Júlio Frank e as Arcadas”, que tem por objetivo reavivar a memória desse célebre professor que lecionou no Curso Anexo, preparatório para o ingresso na Academia de Direito, durante a década de 1830.

A importância de Júlio Frank transcende a figura do intelectual e de sua atuação como um dos primeiros mestres de nossa Faculdade, para inserir-se na esfera do mito. Além de sua influência como professor, Júlio Frank é uma das personagens mais vivas na memória da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em seus quase dois séculos de História, pelo conteúdo simbólico que se criou em torno de sua figura, especialmente no que se refere à criação da Bürschenschaft, a “Bucha”, sociedade secreta de fins filantrópicos e ideais libertários.

A própria escassez de informações sobre a biografia do professor acabou por aguçar o interesse em torno de sua vida e obra, cuja relevância é indiscutível. Afinal, a vinda de Júlio Frank da Alemanha para o Brasil tem como pano de fundo as novas idéias iluministas e as lutas por liberdade, que transformariam a pacata cidade de São Paulo.

Quem era Júlio Frank

Ao longo da história, muito se especulou e imaginou a respeito de Júlio Frank. O fato de que, segundo consta, nunca falasse sobre sua infância e mocidade na Alemanha ou sobre os motivos de sua vinda para o Brasil, criou em torno dele uma aura de mistério.

Sabe-se que Johann Julius Gottfried Ludwig Frank (“Julius”, ou “Júlio Frank”, como ficou conhecido) nasceu em Gotha, na Alemanha, aos 8 de dezembro 1808 (e não em 1809 como está indicado em seu túmulo), segundo registros da Igreja de sua

cidade natal. Situada na região da Baviera, a cidade foi um reconhecido centro intelectual e região de intenso comércio de livros, na qual sua família exercia o ofício de encadernação.

Consta que Júlio Frank era muito afeito à leitura e que com apenas doze anos começou, por necessidade, a dar aulas particulares. Mais tarde cursaria a Universidade de Gotha.

Possuía notáveis conhecimentos em História, Geografia, Filosofia e em diversas línguas estrangeiras como inglês, francês, grego e latim, além da sua língua materna, o alemão.

A Bürschenschaft

Professor por vocação, dono de uma erudição ímpar e defensor de idéias republicanas e liberais, em um contexto em que tais conceitos se identificavam com a afirmação da liberdade e da justiça, Frank caiu nas graças de seus alunos, passando a exercer sobre eles uma forte influência. Criou, na década de 1830, uma sociedade secreta no seio da Academia, que tinha originalmente o propósito de subsidiar os estudos de alunos com dificuldades financeiras: a Bürschenschaft (“sociedade de jovens”) – a “Bucha”, tipo de organização que havia conhecido na Alemanha.

Esse caráter filantrópico é incontestavelmente aceito entre os estudiosos da “Bucha”. Alguns autores vão além e atribuem à organização uma conotação política. Contudo, não podem ser feitas afirmações categóricas a esse respeito.

Supõe-se que a “Bucha” procurava auxiliar financeiramente estudantes desfavorecidos da Faculdade de Direito, os quais, em contrapartida, deveriam atuar na vida pública, defendendo os ideais do liberalismo político. Embora prevalecessem esses ideais, tal fato não impediu que no decorrer da história, membros da “Bucha”, ao se tornarem estadistas, se revelassem conservadores.

A circulação de idéias na Academia: a “Bucha” e a política

Pela própria exigência de sigilo imposta a seus membros, quase tudo o que se afirmou sobre a “Bucha” são idéias e histórias transmitidas pela

tradição oral. Entre elas, o forte caráter político desta sociedade secreta, que contribuiu de maneira significativa para a difusão de princípios liberais entre os estudantes da Academia de Direito de São Paulo.

Desde a criação dos cursos jurídicos no Brasil, a Faculdade de Direito passou a ser o espaço físico e simbólico para a circulação das idéias e teorias predominantes no século XIX, sobretudo dos ideais liberais que se proliferavam por todo o mundo. A “Bucha”, nascida neste ambiente, foi organismo catalisador de ações políticas vinculadas a tendências intelectuais em voga. Nesse contexto, o liberalismo foi a principal, mas não a única corrente de pensamento defendida entre os estudantes do Largo de São Francisco. Conservadores, assim como republicanos e abolicionistas, também marcavam presença. A pluralidade de idéias foi o traço fundamental do ethos político na Academia desde sua gênese.

Entre os estudiosos da “Bucha” circula a informação de que alguns importantes personagens da política nacional teriam sido “bucheiros”. Pode-se destacar alguns nomes da extensa lista como: Rui Barbosa; Barão do Rio Branco; Rodrigues Alves; Pedro Lessa; João Mendes; Afonso Pena; Joaquim Nabuco; Júlio de Mesquita Filho; Campos Sales; Washington Luís; José Carlos de Macedo Soares; Arthur Bernardes; Júlio Prestes; Waldemar Ferreira e Spencer Vampré.

O mestre imortalizado sob as Arcadas

Júlio Frank faleceu em 19 de junho de 1841, aos 32 anos de idade incompletos, acometido por forte gripe mesclada com pneumonia. Por professar a religião protestante, não pôde ser enterrado em nenhuma das igrejas da cidade, que eram reservadas aos católicos.

Diante disso, os alunos da Academia providenciaram seu sepultamento dentro da Faculdade, no chamado Pátio Menor, em frente à sala em que Frank costumava lecionar. Posteriormente, os estudantes mandaram construir ali um túmulo, tendo na parte central um obelisco no qual foi inscrito o epitáfio. Perpetuou-se, assim, a presença do mestre alemão entre as Arcadas.

FICHA TÉCNICA

Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

Diretor: Prof. Titular Eduardo Cesar Silveira Vita Marchi
Vice-Diretor: Prof. Titular Antonio Luis Chaves Camargo

Comissão de Museu da Faculdade de Direito

Profa. Titular Ivette Senise Ferreira (Presidente)
Prof. Titular Ignacio Maria Poveda Velasco (Vice-Presidente)
Prof. Dr. Paulo Fernando Campos Salles de Toledo
Prof. Dr. Eduardo Carlos Bianca Bittar
Profa. Dra. Heloisa Maria Silveira Barbuy (Museu Paulista/USP)
Sr. Waldir Willian Merisci
Sr. Geraldo Cláudio de Oliveira Filho (Substituto)

Colaboradores:

Dr. Antonio Augusto Machado de Campos Neto
Dr. Vanderlei Ribeiro
Dra. Maria Lúcia Beffa
Dra. Maíra Cunha de Souza Maria
Dra. Luciana Maria Napoleone
Dra. Sônia Maria D'Angelis
Dra. Karina Alves Teixeira
Sra. Mércia Maria Costa da Fonseca
Sra. Ana Rita Alves Meneses Lima
Acadêmico Diego Amorim Grola
Acadêmico Douglas Santana Moreira
Acadêmico Hamilton Willian dos Santos

Realização:

Escritório Julio Abe Wakahara SC Ltda.

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Largo de São Francisco, 95
São Paulo — Capital — 01005-010
Tel.: 3111-4000 — fd@edu.usp.br